



**Presidente do Conselho Diretivo
Maria Joaquina Madeira**

**Diretora do Centro de Educação e Desenvolvimento (CED) D. Maria Pia
Isabel Antunes**

**Consultor para a renovação do CED Maria Pia
Jorge Barreto Xavier**

A Casa Pia de Lisboa é fundada em 1780 por Diogo Inácio de Pina Manique, no reinado de D. Maria I, na sequência do grande terramoto que devastou a cidade em 1755. Ficou provisoriamente instalada no Castelo de S. Jorge, recebendo crianças órfãs e abandonadas, além de mendigos e prostitutas. Esta visão de socorro, apoio e integração dos mais desprotegidos (hoje centrada em crianças, adolescentes e jovens através de sistemas de educação e formação) fez parte, até hoje, da missão da instituição.

Concebi a proposta de renovação do [Colégio Maria Pia \(CED\)](#), de acordo com as indicações dada pelo Conselho de Administração da Casa Pia de Lisboa presidido

por Maria Joaquina Madeira e da Direcção do Colégio Maria Pia, com Isabel Antunes como diretora, para o seu desenvolvimento como escola para as artes (uma linha de ação historicamente testada, mas que se pretendia melhorar). A proposta contemplou todos os graus de ensino, da creche ao ensino secundário, incluindo a renovação dos projetos de cursos de formação profissional, de acordo com as regras da Agência Nacional de Qualificação (ANQ). Foi elaborado projeto de gestão e programa enquadrador para a elaboração de plano diretor e projecto de arquitetura. O Conselho de Administração da Casa Pia de Lisboa decidiu implementar a proposta entregue em 2007 no ano de 2009, na sequência da elaboração do plano director e de parecer do IGESPAR. Para a elaboração da proposta concorreu a colaboração estreita com a directora, à data, do CED Maria Pia, Isabel Antunes, assim como com os seus colaboradores e colaboradoras mais próximos, dos quais se destaca Rogério Beca. Também foi fundamental a série de conversas havidas com professores, alunos e funcionários, assim como com especialistas externos consultados. O desenho financeiro e operacional para a renovação do Colégio Maria Pia, decidido em 2009, foi suspenso no contexto da crise económica. Todavia, vários aspetos deste projeto que não tinham a ver com construção ou reabilitação de edificado têm sido implementados, nomeadamente, no que respeita à formação profissional.

Casa Pia de Lisboa

(aspetos históricos)

A Casa Pia foi escola precursora do ensino técnico-profissional, do ensino artístico e do ensino musical em Portugal.

Em 1793, a Casa Pia de Lisboa, tinha-se transformado numa grande instituição de solidariedade social e numa escola moderna, com mais de um milhar de alunos.

Esse trabalho foi gravemente afetado pelas invasões napoleónicas, no início do século XIX. Em 1833, a Casa Pia é instalada no Mosteiro dos Jerónimos, depois de uma passagem penosa pelo Desterro.

Na segunda metade do século XIX, a instituição alarga as suas instalações para os terrenos anexos ao Mosteiro dos Jerónimos. A primeira Escola Normal portuguesa, integrada na Casa Pia, começa a funcionar em 1878. Desenvolve-se o ensino artístico, musical, técnico-profissional e agrícola, nos quais a Casa Pia se mostraria pioneira. Esse pioneirismo revelou-se também na ginástica e na prática desportiva.

António Aurélio da Costa Ferreira, provedor na 1ª República, foi pioneiro da psicologia do desenvolvimento e da psicologia escolar, defendendo a prévia detecção das aptidões de cada aluno, numa antecipação daquilo que viria a ser a orientação vocacional e profissional.

As dificuldades resultantes da entrada de Portugal na I Grande Guerra Mundial repercutiram-se, na Casa Pia: não só os jovens alunos do Curso de Sargentos

(criado em 1903) foram mobilizados, como as carências alimentares e de vestuário afectaram significativamente as crianças. E o pós-guerra não foi melhor. Apenas nos meados da década de 20 as circunstâncias nacionais e internacionais permitiram melhorar as condições de vida na Instituição.

Em 1935, o Estado Novo dá início a uma profunda reforma da Assistência, encarregando o respectivo Director-Geral, Braga Paixão, de a preparar e executar. Esta reforma haveria de mudar radicalmente a instituição.

São concentrados na Casa Pia de Lisboa todos os estabelecimentos de educação e assistência social dependentes da Direcção-Geral de Assistência: cada uma dessas instituições passaria a ser considerada secção da Casa Pia de Lisboa. Em 1940, o próprio Braga Paixão assumiu as funções de Provedor.

A reforma Braga Paixão (concluída no final de 1942) integrava os seguintes institutos na Casa Pia de Lisboa: Asilo D. Maria Pia, Asilo Nuno Álvares, Instituto de Surdos-Mudos Jacob Rodrigues Pereira, Asilo de Nossa Senhora da Conceição, Asilo de Santa Clara, Asilo 28 de Maio. A “antiga Casa Pia” passava a ser a “Secção de Pina Manique”.

Nas décadas finais do Estado Novo (50 e 60), a Casa Pia de Lisboa reforçou esta tendência autoritária, centralista e nacionalista.

Do ponto de vista pedagógico, todavia, a qualidade do ensino, particularmente do ensino técnico-profissional, manteve-se, o que permitiu conservar muito do prestígio herdado da “antiga Casa Pia”.

A partir dos anos 80, procurou-se reorganizar e modernizar.

Em Novembro de 2002, a Casa Pia de Lisboa conhece um dos períodos mais críticos de toda a sua história: a denúncia de situações de pedofilia.

Catalina Pestana foi a primeira mulher Provedora da Casa Pia de Lisboa, entre 2002 e 2006. É criado o Conselho Técnico-Científico encabeçado por Roberto Carneiro, que analisou a situação da Casa Pia e propôs um conjunto de medidas reformistas. Daqui resulta o relatório: Casa Pia de Lisboa - Um Projecto de Esperança.

Entretanto, em 2006, o Governo determina a reestruturação da Casa Pia de Lisboa e é criada a Comissão Instaladora da Casa Pia de Lisboa presidida por Maria Joaquina Madeira e aprovada a nova Lei Orgânica e Estatutos.

(nota a partir do site da Casa Pia de Lisboa)

[+ INFO / Download PDF Folio](#)